

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

URBANIZAÇÃO E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL: O PROCESSO DE PERIFERIZAÇÃO VERTICAL EM UBERLÂNDIA.

Italo Carisio Scalia (italo.scalia@ufu.br)

O processo de avanço urbano no Brasil foi marcado por um crescimento acelerado e por profundas desigualdades socioeconômicas, e é perpetuado ainda nos dias atuais. A configuração espacial que acompanhamos hoje (Andrade, 1992; Lopes 2013) se ampliou na expansão da cidade do Rio de Janeiro e se espalhou pelo país com o progresso de cidades de médio/grande porte, como Uberlândia - Minas Gerais. Historicamente impulsionada pela industrialização e pelo setor de serviços, a urbanização do município de Uberlândia reflete uma lógica mercantilista, descrita por teóricos como Maricato e Rolnik, na qual a terra urbana é tratada prioritariamente como mercadoria em detrimento do direito social à moradia. O crescimento apressado da cidade resultou em um adensamento marcado pela expansão das áreas periféricas, onde a busca por habitação, aliada à especulação imobiliária e à ausência de planejamento urbano adequado, gerou um processo de segregação e profundas desigualdades socioespaciais. O estudo demonstra que as margens

de Uberlândia são definidas por uma diversidade de usos do solo com predomínio de ocupações de baixa renda. Nesse cenário, a implementação do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) a partir de 2009 (embora idealizada para reduzir o déficit habitacional) acabou por reiterar a exclusão ao concentrar habitações de interesse social em locais com infraestrutura precária e distantes de serviços essenciais. Paralelamente, observa-se a expansão da verticalização para além dos centros consolidados, atingindo as franjas da cidade de forma desordenada. A presente pesquisa aponta que essa verticalização periférica, frequentemente desprovida de espaços livres e de qualidade projetual, resulta no conceito de "urbanidade roubada", em que a densidade populacional não é acompanhada pela oferta de espaços públicos qualificados. Tal dinâmica intensifica problemas de mobilidade urbana, gera degradação ambiental e precariza as condições de vida das populações vulneráveis, que encontram carências severas na manutenção de seus vínculos sociais. Observa-se que a periferização vertical em Uberlândia é um processo complexo e multifacetado, no qual a ausência de planejamento e a desigualdade social são fatores determinantes para a configuração espacial excludente da cidade, impactando diretamente a qualidade de vida urbana e a dignidade de grande parte de seus habitantes.

Palavras-chave: verticalização; periferia; qualidade urbana; uberlândia.